



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

“Por um Moçambique íntegro, Independente e seguro”

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS DE DEFESA E SEGURANÇA, POR OCASIÃO DO PATENTEAMENTO E TOMADA DE POSSE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR GENERAL E OUTROS OFICIAIS GENERAIS DAS FADM, 16 DE MARÇO DE 2021

Senhor Ministro da Defesa Nacional;

Senhores Membros do Conselho Nacional de Defesa e Segurança;

Senhor Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Senhor Vice-Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Senhores Antigos Dirigentes do Ministério da Defesa Nacional e das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Senhor Presidente da Comissão de Defesa, Segurança e Ordem Pública na Assembleia da República;

Senhores Comandantes de Ramos das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Senhores Directores Nacionais do Ministério da Defesa Nacional e de Departamentos do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Senhores Oficiais Gerais, Oficiais Superiores, Subalternos, Sargentos e Praças;

Ilustres Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Início a minha intervenção, saudando as Forças de Defesa e Segurança pela bravura, compromisso, patriotismo e sentido de missão com que se têm empenhado nas diferentes frentes, a salvaguardar a inviolabilidade das nossas fronteiras e assegurando que o nosso solo pátrio se mantenha uno e indivisível.

Hoje, ao promovermos e conferir posse a oficiais gerais de topo da pirâmide das Forças Armadas, a chefia do seu Estado Maior General, Inspeção das FADM, os Ramos do Exército e da Força Aérea, o Serviço Cívico, a Academia Militar e a Casa Militar, quisemos dar um sinal inequívoco do dinamismo que se pretende. Esta é exigência para elevada qualidade no seu desempenho operativo enquanto componente militar no quadro da prossecução dos objectivos da política de defesa e segurança nacional.

Porque confiar é a mais nobre maneira de atizar a honra dos quadros, e deles exigir resultados, é nesse âmbito que hoje, promovemos o Contra-Almirante **Joaquim Rivas Mangrassé** ao posto de Almirante, primeiro Almirante de Carreira no nosso país. Incumbimo-lo a exaltante, mas desafiante responsabilidade de liderar o Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

Porque o Estado Maior General é uma equipa que tem a missão de liderar e articular o esforço de toda a arquitectura de defesa na prossecução da sua missão constitucional, para imprimir maior dinamismo, renovamos também, outros sectores, nomeando e promovendo outros oficiais gerais para cargos de comando e direcção, nomeadamente:

O Major-General **Ezequiel Isac Muianga** para a chefia da Inspeção das FADM; o Major-General **Cristóvão Artur Chume** para o comando do Ramo do Exército; o Major-General **Messia André Niposso** para o comando do Serviço Cívico.

Dando continuidade do processo organizacional das Forças Armadas, promovemos o Brigadeiro **Cândido José Tirano** ao posto de Major-General e o designamos para o comando do Ramo da Força Aérea; o Brigadeiro **Francisco Zacarias Mataruca** para o posto de Major-General e o nomeamos para o comando da Academia Militar Marechal Samora Machel.

Promovemos, ainda, os Coronéis **Carlos Rafael Mandongue**, **Rui Jorge Mandofa**, **Tomé José Tomé** e **Chongo Vidigal** aos postos de Brigadeiro, e Capitães-de-mar-e-guerra

Zefanias Natal Alberto Mambirisse e Sidónia Edna Zacarias Fiosse Massangaie, ao posto de Comodoro.

A Comodoro Sidónia Edna Zacarias Fiosse Massangaie é a primeira mulher a ascender à classe de Oficiais Gerais.

Esta promoção não deve ser entendida como uma simples coincidência com o mês da mulher em Moçambique, mas deve significar um resultado de profissionalismo, competência e zelo.

Queremos, pois, felicitar a Comodoro Sidónia Edna Zacarias Fiosse Massangaie e ao sector da Defesa Nacional por este marco e encorajar para que mais mulheres alcancem altas funções por mérito próprio a postos altos no seio das FDS.

Estimados Empossados!

Trata-se de responsabilidades que exigem total engajamento de cada um de vós na Defesa Nacional, sempre subordinado ao resguardo dos interesses vitais do país contra todas as formas de ameaça ou agressão.

O Almirante **Joaquim Rivas Mangrassa** assume a função, num contexto em que as FADM ainda recordam com muita dor e saudade o desaparecimento físico, por doença, do General de Exército **Eugénio Ussene Mussa**, militar exímio que com elevado profissionalismo serviu a pátria, incondicionalmente, tendo por mérito ocupado o cargo de Chefe do Estado Maior General por escassos dias.

O General de Exército **Eugénio Mussa** deixou-nos quando cumpria a missão de imprimir o dinamismo necessário nas FADM com vista a derrotar o terrorismo no nosso solo pátrio e parte do seu projecto de reorganização estamos hoje a observar.

A forma sublime de honrarmos a sua memória, é como dissemos no acto da sua despedida física, assegurar que os seus princípios e valores tenham o devido seguimento.

Dissemos ainda que nos encontramos num cenário em que temos de responder e superar alguns desafios de realce que podem pôr em causa a nossa soberania e a nossa marcha rumo ao desenvolvimento, nomeadamente:

- (i) Os ataques armados de terroristas em partes da Província de Cabo Delgado, consequentemente o surgimento massivo de deslocados;
- (ii) Os ataques armados em pontos localizados das províncias de Manica e Sofala, região Centro, sendo que ambos afectam a livre circulação de pessoas e bens;
- (iii) A pandemia da COVID-19, que, se não for controlada, poderá degenerar em ameaça à nossa segurança; e
- (iv) As mudanças climatéricas que assolam o país de forma cíclica.

Os órgãos para os quais os recém-empossados passam a desempenhar funções complementam-se entre si e fazem parte de um corpo único, que na sua actuação concorre para o sucesso das Forças Armadas de Defesa de Moçambique no cumprimento das missões acometidas.

Cada um dos Oficiais patenteados e empossados, tem a obrigação e oportunidade de demonstrar que a nossa escolha foi acertada.

O Oficial General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique é o espelho da disciplina e obediência aos ditames hierárquicos, que nunca comprometem a sincronia, coesão e unicidade de comando que se exige da instituição militar.

Por isso, apostamos em vós por acreditarmos que saberão cultivar e incutir esta postura em todos os militares das FADM a diferentes níveis.

Na indigitação do Almirante para a gestão superior das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, pesou muito o carácter multidisciplinar da sua experiência na carreira

militar. O seu conhecimento transversal e abrangente da Instituição Militar, para além das suas capacidades de liderança, organização, competência, agilidade, habilidade no trabalho de equipa são os principais atributos que nos fazem augurar-lhe êxitos na direcção superior das FADM.

Caros Oficiais Gerais Patenteados e Empossados!

Realizamos esta cerimónia num contexto Político, social, económico e epidemiológico caracterizado por um ambiente atípico, associado às inúmeras transformações que Moçambique vive, incluindo a nível ecológico, o que dita novas lógicas e dinâmicas.

Para dar resposta cabal aos desafios que se vão estruturando, em função dessas lógicas e dinâmicas, o nosso Governo tem pautado por uma visão mais inclusiva, e um esforço integrado, no quadro do qual contamos com o vosso concurso para a manutenção de um clima de paz e segurança.

Com efeito, as Forças Armadas de Defesa de Moçambique, são a instituição militar única, apartidária, constituída exclusivamente por cidadãos Moçambicanos, com a responsabilidade de assegurar o alcance desse objectivo através da defesa militar da República de Moçambique. É missão das FADM eliminar todo o tipo de ameaças à nossa soberania, incluindo o terrorismo e os seus mentores que não devem ter sossego e devem se arrepender de terem ousado atacar o nosso país. Não vamos tolerar o grupo do Nhongo. O Mariano Nhongo deve sair porque não vamos permitir que continue a perturbar o normal curso do país.

Para que o refrescamento da estrutura de comando das FADM, pelo qual enveredamos, resulte no dinamismo e na acutilância que se exige no cumprimento da sua missão, que fomos evocando nesta intervenção, ao novo **Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique** e o seu elenco, queremos que:

1. Assegure a correcta gestão e administração do pessoal, como prioridade, incluindo a promoção da formação programada e estruturada dos recursos humanos a curto, médio e longo prazos em função das necessidades actuais e futuras das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;
2. Continue a liderar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique nas missões combativas, de modo a acelerar a restauração do ambiente de paz e tranquilidade das populações em todos os espaços territoriais e marítimos nacionais;
3. Assegure a devida planificação e uma estruturação logística que permita a salvaguarda de condições para o abastecimento multilateral, completo, oportuno e ininterrupto às tropas empenhadas em diversas missões, operativas;
4. Assevere e aprimore a planificação, estruturação e implantação dos Serviços de Saúde Militar com os respectivos profissionais e meios, prestando assistência sanitária à medida das exigências das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;
5. Inculque o espírito de gestão racional e criteriosa de todos os recursos humanos, logísticos, financeiros e materiais, incluindo os equipamentos alocados às Forças Armadas de Defesa de Moçambique, repreendendo de forma exemplar os gestores que cometam desvios;
6. Aposte na atracção e retenção de quadros brilhantes, sejam eles militares de carreira ou colaboradores civis que correspondam às actuais exigências do país e contribuam para o crescimento e desenvolvimento das nossas Forças Armadas;
7. Massifique a Educação Cívico-Patriótica e imponha a disciplina nas Unidades das Forças Armadas de Defesa de Moçambique a todos os níveis, bem como a consolidação de excelentes relações civis-militares;
8. Impulsione a coesão, trabalho de equipa, bem articulado e coordenado no seio das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, no Estado Maior General e nos três ramos, no cumprimento das missões, assim como com restantes Forças de Defesa e Segurança; e

9. Aprimore a capacidade de previsão, quer através do levantamento de informações antecipadas que permitam o conhecimento profundo do ambiente operacional, ou noutros fenómenos que concorram para a sua alteração, incluindo as ameaças e oportunidades, reais ou potenciais que permitam direccionar as medidas decisivas para as contrapor ou explorá-las a favor do sucesso nas missões atribuídas.

Os ramos são órgãos fundamentais de execução das missões operativas das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, o qual têm como uma das responsabilidades assegurar a preparação e aprontamento das suas unidades e subunidades para o seu empenhamento em diferentes teatros em função do dispositivo aprovado e das directivas superiormente emanada e do Chefe do Estado Maior General. Exigimos que cada Comandante de Ramo conheça ao detalhe os recursos que dispõe, isto é, recursos humanos, materiais, incluindo equipamentos, recursos financeiros e patrimoniais, sendo que:

Ao Comandante do Ramo do Exército, queremos que garanta o desdobramento oportuno das tropas terrestres nos teatros operacionais em função do dispositivo. Deve assegurar que o inimigo não use a via terrestre para cometer atrocidades contra o nosso país. Protejam a vossa área de responsabilidade.

Ao Comandante da Força Aérea de Moçambique, queremos que reponha a Força Aérea de Moçambique, actuante em função dos meios e condições que passamos a colocar continuamente a disposição. Deve assegurar a protecção do espaço aéreo nacional e o exercício de soberania nesse espaço.

Garanta que a Força Aérea de Moçambique esteja cada vez mais presente nas missões de apoio às forças terrestres e navais, assim como no apoio às operações humanitárias, busca e salvamento das populações em caso de desastres naturais, o mesmo acontece com a Marinha de Guerra de Moçambique.

Os Comandantes de todos os Ramos, isto é, Exército, Marinha de Guerra de Moçambique e Força Aérea, devem assegurar que a coordenação inter-ramos exercida pelo Chefe do Estado Maior General seja funcional e propicie o alcance à coesão, emprego racional e bem-sucedido das suas capacidades no cumprimento das missões incumbidas às FADM.

Ao Comandante do Serviço Cívico de Moçambique, instamos a ser proactivo e criativo no processo de formação dos jovens na arte do saber fazer e incuta neles os valores de patriotismo; e

As iniciativas em curso promovidas pela direcção anterior devem ser continuadas de forma criativa no esforço que visa garantir que o Serviço Cívico de Moçambique não seja fardo para o Estado Moçambicano.

Assuma a vanguarda na produção agrária e o agro-negócio para suprir, de forma incremental, parte das necessidades alimentares das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e do mercado nacional, contribuindo para o seu auto-sustento.

Minhas Senhoras e meus Senhores!

Com o presente acto, insuflamos sangue novo na estrutura de comando e direcção das FADM. Pretendemos promover o rigor na obediência à hierarquia e a disciplina no seio destas, como factor fundamental para o sucesso no cumprimento das suas missões.

O desempenho das FADM será, também, mais apurado, quanto mais se intensificar a boa prática de controlo interno através de acções inspectivas a todos os níveis, por isso, desafiamos ao **Inspector das Forças Armadas de Defesa de Moçambique** a ser uma ferramenta de comando e não simples função na estrutura orgânica. A Inspeção das FADM deve apoiar o CEMG na garantia desse desiderato, concorrendo para:

- (i) o bom uso dos recursos humanos, infra-estruturas e demais meios alocados, bem como garantir a observância das normas e da disciplina no seio das tropas; e

(ii) incentivo de acções pedagógicas e correctivas, tornando a Inspeção cada vez mais presente no terreno de modo a aferir a real situação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, a sua prontidão combativa, detectar, tempestivamente, e reverter práticas prejudiciais às FADM.

A outra missão de importância indispensável é a Formação estruturada a curto, médio e longo prazos, a que aludimos quando nos referíamos às tarefas do Chefe do Estado Maior General e dos Comandantes de Ramos. Este exercício exige, igualmente, a elevada responsabilidade, por parte de cada gestor, de criar condições para o ensino e formação, sendo nesse sentido que:

Ao Comandante e Vice-Comandante da Academia Militar “Marechal Samora Machel”, orientamos que continuem a tomar medidas para a adequação do processo formativo de oficiais aptos a responder a desafios e ameaças reais e hipotéticas, como o inimigo actual e seu *modus operandi*. Formem comandantes audazes e bravos. O EMG não pode ter dificuldades de indicar quadros para comandar diferentes unidades por falta de qualidade e devido a escassez de oficiais com competência.

Os nossos estabelecimentos de ensino, devem aprimorar a actividade de pesquisa e desenvolvimento de modo a contribuir na solução dos desafios técnicos, tecnológicos e materiais do sector de defesa nacional.

Todos os estabelecimentos de ensino e formação militar das FADM devem se empenhar em proporcionar um caudal de quadros de elevado nível profissional disponíveis para assegurar a observância do **Estatuto do Militar** que fixa limites de idade e tempo de serviço para a permanência de oficiais, sargentos e praças nas FADM, permitindo o fluxo normal do processo de gestão de quadros e de refrescamento ou rejuvenescimento das FADM.

Felicitemos, igualmente, ao General **Tiago Alberto Nampele**, por ascender a mais um posto na sua vasta e excelente carreira militar, e auguramos êxitos no desempenho da nova função. Queremos desafiá-lo a preservar o profissionalismo, espírito de equipa e de missão.

Senhor Chefe de Estado-Maior General das FADM;

Senhores Oficiais Gerais, Oficiais Superiores, Subalternos, Sargentos e Praças!

Compatriotas!

Permitam-me que em vosso nome e agora, em nome de todo o povo Moçambicano, reconheça e felicite publicamente aos oficiais que ao abrigo dos artigos 163, 164 e 165 do Estatuto do Militar das FADM desde ontem passaram a reserva.

Refiro-me do Major General Ramiro Ramos Tulcidás, Brigadeiros Marcos Fabião Manjate, Aine Camorai, Altino Filipe Auze, Pedro Alexandre Banguine, Domingos Salazar Manuel, e António Ali Abudo, e aos Comodoros Nazário Vasques Zandamela, Ibraimo Lácimo Abibo e Nitrogênio Anastácio Mapandzene.

São altos quadros que dispensaram a sua juventude ao serviço da Defesa da nossa soberania, asseguraram a unicidade desta pátria em tempo que foram chamados a fazê-lo.

O povo moçambicano reserva o seu respeito e carinho de sempre, augurando que nos futuros desafios tenham sucessos e que a experiência conquistada nas FADM possa ser útil para o resto da vida.

Estimados Oficiais na Reserva!

Lembrem-se, não estão a transitar para a situação de reforma. As condições de passagem à reserva são claras naquele que será sempre o vosso estatuto, o estatuto do militar das FADM.

Estão na condição de reserva que ao abrigo da lei, pode ser suspensa por conveniência do Estado Moçambicano.

Aos Oficiais que cessaram as suas funções, gostaríamos de fazer o uso desta oportunidade para saudar e desejar-lhes sucessos nas próximas missões que venham a abraçar. A nação estará sempre grata pelos vossos serviços, e espera que continuem a dar o mesmo contributo, para o desenvolvimento de Moçambique.

Antes de terminar, quero dirigir uma palavra de apreço aos familiares dos empossados por estarem presentes e por lhes prestarem o apoio que os permitem cumprir as suas tarefas, com zelo e dedicação, até merecerem os cargos que hoje assumem.

Pedimos que continuem a acarinhá-los e a dar-lhes a mão de que agora, mais do que nunca, tanto necessitam para o sucesso no desempenho das suas novas funções.

Às Forças Armadas de Defesa de Moçambique queremos que recebam o novo comando com o mesmo carinho dado aos seus antecessores, prestando todo o apoio necessário de modo a cumprirem com sucesso as novas missões.

Aos patenteados e empossados, reiteramos as nossas felicitações e asseguramos a nossa disponibilidade para apoiar e facilitar a vossa direcção.

Muito obrigado pela vossa atenção!